



# Saúde Sem Limites

levando saúde às regiões mais remotas do Brasil

Ofício 009/2000

São Gabriel da Cachoeira, 08 de março 2000

**Ao Sr. Henrique Vaz**  
**Adm. ADR- FUNAI – SGC**

**C/C Sr. Brás de Oliveira França**  
**Adm. Substituto**

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Cod. 0AD00420

**Assunto: Relatório de Viagem ao P.I. Santo Atanásio**

Prezados,

Através deste, informamos que tivemos conhecimento, no dia 03 de março de 2000, do relatório de viagem ao P.I. Santo Atanásio, elaborado pelo funcionário Mauro da Silva Modesto. Informamos que o referido documento foi repassado imediatamente para a diretoria da FOIRN, nossa principal parceira desde 1996.

O referido relatório nos causou estranheza, pois o referido funcionário afirma, nesse documento, que "a Associação Saúde Sem Limites continua deixando os índios morrerem de doenças que poderiam ser facilmente prevenidas e controladas...". Esta interpretação, precipitada ao nosso ver, foi constatada durante sua visita à comunidade de Santo Atanásio, onde o mesmo verificou a presença de pessoas feridas durante uma briga que teria ocorrido em janeiro deste ano.

A título de esclarecimentos, este mesmo funcionário procurou a equipe da SSL, na segunda quinzena de fevereiro, informando que estaria se deslocando para Santo Atanásio para um reconhecimento de área, da qual seria o chefe de posto e demonstrando preocupação com as notícias da ocorrência de uma briga, **no mês de janeiro**, na referida comunidade. O mesmo nos solicitou apoio e informações sobre como proceder. O Dr. Norimar P. Oliveira, coordenador técnico, prestou todas as informações solicitadas, ressaltando a gravidade da situação de vida e de saúde da população que ali reside e propôs que o mesmo considerasse a possibilidade da realização de uma visita maior a ser realizada no mês de março,

Escritório Central  
Rua Frei Caçeca, 1407 - cj. 206  
CEP 01307-003 - São Paulo-SP  
Tel/Fax: (11) 283-1277  
E-mail: sslim@originet.com.br

<http://www.ocara.org.br/ssl>

Escritório Regional do Rio Negro  
Avenida Álvaro Maia, 79 – Bairro Fortaleza  
CEP 69750-000-São Gabriel da Cachoeira-AM  
Tel/Fax: (92) 471-1353  
E-mail: sslim@zaz.com.br



# Saúde Sem Limites

2

**levando saúde às regiões mais remotas do Brasil.**

contando com profissionais de saúde, visto que naquele momento a SSL estava realizando o treinamento de seus novos profissionais para o trabalho no Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro. O Dr. Norimar sugeriu, também, que seria importante uma discussão especial em relação ao trabalho a ser feito em Santo Atanásio, envolvendo a SSL e sua equipe distrital que estará atuando na região de Yauaretê e a FUNAI, prontificando-se, caso o referido funcionário confirmasse sua viagem, a prestar o apoio imediato que fosse necessário.

O referido funcionário foi orientado também a entrar em contato com o Prof. Dr. Renato Athias, antropólogo com mais de 20 anos de trabalho na região com a população Hupdê, coordenador do Projeto Rio Negro da SSL e que estava presente na cidade na ocasião, para debater as possíveis formas de trabalho com esta população. O Prof. Renato prestou os esclarecimentos solicitados e deu-lhes as cópias de nossos relatórios de atividades.

No seu retorno da viagem, o funcionário Mauro da Silva Modesto, procurou novamente a equipe da SSL, no dia 03/03/2000, relatando às enf<sup>as</sup> Marina e Simone, os fatos que estavam acontecendo em Santo Atanásio, colocando que seria urgente o deslocamento de uma equipe de saúde para aquela localidade.

O mesmo foi orientado pela Enf<sup>a</sup> Marina Machado, coordenadora geral da SSL, a escrever um relatório oficial da viagem encaminhando-o a própria SSL e SEMSA, para que fosse providenciado, em conjunto, a remoção aérea dos pacientes. A SSL fez o contato imediato com a SEMSA, a qual conseguiu o suporte aéreo, no mesmo dia. No entanto, a pista de Santo Atanásio não tem condições para pouso de aeronaves, como o próprio funcionário informa em seu relatório. Averiguando junto à FAB e outras empresas aéreas, constatamos que a utilização de um helicóptero seria muito difícil no momento, devido a distância Manaus/SGC e falta de pontos de abastecimentos para esse tipo de aeronave. Desta forma a SSL decidiu enviar uma equipe de 04 profissionais de saúde, por via fluvial, para averiguar a situação no local e tomar as providencias necessárias para este momento.

Sabemos que o momento atual, de transição das responsabilidades com as ações de saúde, com a implantação do Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro, requer uma série de ajustes e implica na comunicação estreita entre as instituições ligadas à questão indígena para que todas possam ter clareza das responsabilidades de todos os envolvidos. Neste sentido solicitamos à V.Sas, agendar uma reunião, da qual participariam

Escritório Central  
Rua Frei Caçeca, 1407 - cj. 206  
CEP 01307-003 - São Paulo-SP  
Tel/Fax: (11) 283-1277  
E-mail: sslim@originet.com.br

<http://www.ocara.org.br/ssl>

Escritório Regional do Rio Negro  
Avenida Álvaro Maia, 79 - Bairro Fortaleza  
CEP 69750-000-São Gabriel da Cachoeira-AM  
Tel/Fax: (92) 471-1353  
E-mail: sslim@zaz.com.br



# Saúde Sem Limites

3

**levando saúde às regiões mais remotas do Brasil.**

todas as instituições responsáveis pela execução das ações de saúde no DSEI-RN, para que maiores esclarecimentos sobre suas atividades no Distrito e em especial a forma de atuação para a população Hupdê e Yohupdê, que estão sob a responsabilidade da SSL.

Por fim, deixamos claro que consideramos injustas as opiniões registradas no relatório do referido funcionário, sabendo que este tipo de atitude não reflete a linha de trabalho da atual administração da FUNAI e tendo a convicção de que V.Sas. tomarão as medidas cabíveis para corrigir a conduta do referido profissional.

Aguardamos o agendamento da reunião acima citada, por parte de V.Sas., com votos de estima e consideração.

Atenciosamente

Marina Machado  
Coordenadora Geral SSL/RN

Pedro Garcia  
Presidente da FOIRN

Escritório Central  
Rua Frei Caneca, 1407 - cj. 206  
CEP 01307-003 - São Paulo-SP  
Tel/Fax: (11) 283-1277  
E-mail: sslim@originet.com.br

<http://www.ocara.org.br/ssl>

Escritório Regional do Rio Negro  
Avenida Álvaro Maia, 79 - Bairro Fortaleza  
CEP 69750-000-São Gabriel da Cachoeira-AM  
Tel/Fax: (92) 471-1353  
E-mail: sslim@zaz.com.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - MJ  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 AER- SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM

POSTO INDIGENA DE SANTO ATANÁSIO  
 CH. DE POSTO : MAURO DA SILVA MODESTO

RELATÓRIO DE VIAGEM

No dia 18/02/00, Eu , Mauro da Silva Modesto , CH. PIN. de St. Atanásio, me desloquei para o meu Posto com a missão de elaborar um Relatório sobre a atual situação daquela Comunidade. Após cinco dias de viagem, quatro dias para chegar até o Distrito de Iauaretê, e mais um dia de caminhada de Iauaretê à St. Atanásio. Encontrei naquela Comunidade de Etnia Hupde, vários problemas, seja no âmbito Social, na Saúde, na Educação e na Religião.

Estavam em minha companhia os Servidores : Milton Paiva e José Campos, os quais podem reafirmar todo este relatório.

Naquela comunidade estão residindo cerca de aproximadamente 300 índios, com uma divisão de 06 pequenas vilas, que são: Vila Santo Atanásio, Vila Monte Alegre, Vila Domingos Sávio, Vila Sarapó, Vila Aracú e Vila Rais. Ali também existe uma Pista de pouso de 800 metros, que está desativada por motivo de falta de zelo.

A grande problemática começa com o difícil acesso àquela Comunidade, que se dá através de um pequeno rio que só é navegável por 02 meses ( Abril e Maio ), e por um caminho de aproximadamente 40 Km e cheio de raízes e partes alagadas. Temos o acesso aéreo, porém deverá ser feita uma limpeza na Pista de Pouso.

SAÚDE : A situação é gravíssima !

Inúmeros são os casos de Tuberculose, Gripe, Irritação nos olhos, coceira e etc...

Não existe o mínimo de higiene sanitário entre eles, o que facilita o aparecimento de diversas mazelas.

Sabendo que havia acontecido uma “briga” em Janeiro de 2000, ali em St. Atanásio, eu procurei os que estavam feridos, estes são:

- Graciliano Seabra : Tem um corte de aproximadamente 5 cm x 2 cm na parte posterior da cabeça, não sei se houve fratura do crânio, mas a inflamação no local exigia cuidados imediatos, ainda o mesmo paciente possui uma “ponta de flexa” alojada no lado esquerdo do abdômen. Sofrendo de fortes dores de cabeça, no corpo e febre constante. Não o removi da área por que ele não iria agüentar a caminhada até o Hospital de Yauaretê.
- Mário Caldas : Possui uma ponta de flexa cravada na face direita do seu rosto. Não pude vê-lo pessoalmente pois o mesmo seu deslocou para outra Comunidade, distante dali 08 horas à pé. Mas já sabendo do seu destino pedi ao Serv. Milton Paiva que fosse buscá-lo para iniciar tratamento em Yauaretê, pois de onde ele se encontrava daria para ir buscá-lo de bote.
- Clemência Nascimento : Está com um corte profundo na mão direita, precisamente entre o dedo polegar e o indicador, vítima de uma terçadada. Porém o processo de cicatrização do ferimento já é avançado.
- Márcia Nascimento : Teve a perna direita perfurada por uma flexa, mas já encontra-se fora de perigo, o ferimento cicatrizou completamente.

O pequeno POSTO DE SAÚDE, construído de enchimento de barro e coberto com zinco, se encontra completamente destruído. Não existe nenhum profissional de saúde que atue na área, a Instituição ( Saúde Sem Limites – S.S.L ), que deveria ter uma representação fixa em área se limita a somente fazer visitas, aplicar alguns medicamentos fazer seus “grandes relatório de atendimentos populacional” e continuam deixando os índio morrerem de doenças que poderiam ser facilmente prevenidas e controladas se houvesse um profissional de saúde em área.

**EDUCAÇÃO** : É lamentável ver a situação da Escola que foi construída naquela Comunidade, está completamente caída. O Professor abandonou a escola porque não sabia se ministrava aulas aos alunos ou cuidava da sua roça e caçava para se sustentar, reclamando assim da falta de apoio que existe por parte da Prefeitura Municipal ( SEDUC ), que não atende seus pedidos de material didático e rancho para que ele possa trabalhar.

RELIGIÃO : A Igreja em Yauaretê é uma das grandes questionadora sobre o trabalho da FUNAI em St. Atanásio e em Yauaretê, em conversa com o Pe. Benjamim Morando ( S.D.B.), Pároco de Yauaretê, eu pude perceber que existe uma forte cobrança para que o servidor da FUNAI permaneça no seu Posto, é até justa essa cobrança. Porém quando questionei a presença religiosa em St. Atanásio que se dá 2 vezes ao ano, por que não deixar uma representação fixa naquela Comunidade ?, a justificativa é a mesma que podemos apresentar para o Ch. Pin. : - Estamos com poucos recursos de pessoal e material e o acesso é muito difícil.

Acredito que uma presença religiosa na área ajudaria a alguns problemas que são da realidade daquele local.

FUNAI : O Posto, que funcionava também como moradia do servidor, é uma construção de enchimento coberta de zinco, está completamente comprometida a sua estrutura, vários esteios estão podres e em breve deverá cair. Admirei muito a força de vontade e interesse do antigo Ch. Pin, o qual eu substituo neste momento, pois o mesmo com muito sacrifício construiu aquele posto e que passou até por perigo de vida, uma vez que foi acometido de um acidente gravíssimo quando se dirigia até o seu Posto. Sem recursos para aquele Posto não se poderá fazer absolutamente nada.

#### SOCIAL :

A FOME, AS DOENÇAS, O ACESSO, A FALTA DE INTERESSE DAS DIVERSAS INSTITUIÇÕES QUE DEVERIAM ATUAR NA ÁREA, contribuem para o pior de todos os males que podem acontecer a uma Comunidade Indígena, a sua total destruição, para ser bem claro, a sua total EXTINÇÃO !

Hoje o que aquele povo possuem são apenas alguns instrumentos, poucos, para trabalhar a plantação de mandioca, uns fornos velhos para fazer farinha e bijú e seus utensílios amassados e velhos para cozinhar suas comidas, suas roupas e redes são sujas por que não há alguém que os mostre a importância do higiene. Enfim é preciso tomarmos uma atitude urgente para mudar toda essa problemática de SANTO ATANÁSIO.

No dia 26/02/2000 eu retornei para Yauaretê, já naquele Distrito conversei com o Com. do PEF. Ten. Miranda que me falou do grave problema que enfrenta com os Colombianos que moram na Com. ADUANA,

os mesmos estão entrando em território brasileiro trazendo um "Permission" elaborado pelo Corregedor da Colômbia, residente em Aduana, o Sr. Carlos Duran. Esses mesmos visitantes estão criando alguns problemas em Yauaretê, como : trazendo bebida alcóolica para área indígena, ficando embriagados e criando confusão com a população e existe suspeita de que muitos deles são "guerrilheiros", além de entrarem na área filmando e fotografando todo o Distrito. O Ten. Miranda pede a FUNAI que mande com urgência o Ch. de Posto de Yauaretê para seu PIN. pois o Exército não tem poder de Polícia e não está autorizado a fazer retornar os visitantes que chegam até o Distrito, pois oficialmente ainda não foi solicitada sua ajuda pela FUNAI. Recebi o seu apelo e fiquei de conversar com o Administrador Regional para que tomasse as providências necessárias.

No dia 01/03/2000, retornei para São Gabriel da Cachoeira juntamente com a equipe de Funcionários da Infraero que se encontrava em Yauaretê.

Novamente reforço meu apelo para que seja elaborado todo um programa de trabalho junto com todas as instituições que queiram ajudar a melhorar as condições de vida do povo Hupde de Santo Atanásio.

*Mauro da Silva Modesto*  
Mauro da Silva Modesto

Ch. Pin. de Santo Atanásio

02/03/2000

*S.G.S. - DM*